



revista cristã
última chamada

A Influência do Pós-Milenismo para o Cumprimento da Grande Comissão

Uma Análise Comparativa com o Pré-Milenismo

L. Henrique Schmitt

O Fim dos Tempos como você nunca ouviu falar!



- ▶ Arrebatamento
- ▶ Fim do mundo
- ▶ Guerras
- ▶ Grande Tribulação
- ▶ Milênio
- ▶ Preterismo
- ▶ Pós-milenismo



**www.
revistacrista
.org**

A Influência do Pós-Milenismo para o Cumprimento da Grande Comissão

Uma Análise Comparativa com o Pré-Milenismo

L. Henrique Schmitt



revista cristã
última chamada

Patrocine esta obra!

Colabore com este trabalho que visa reformar o verdadeiro ensinamento sobre a Escatologia (ou fim dos tempos), o qual foi tão suprimido nos últimos séculos. Acima de tudo pedimos que nos ajude com as suas orações, para que possamos continuar a ter vigor para continuar e resistir os desafios de cada dia.

Se você pretende patrocinar esta revista, saiba, nós não prometemos as bênçãos de Deus para você, mas garantimos que você estará abençoando outros que precisam ter nossas literaturas gratuitamente.

Doe via depósito bancário

Banco: Caixa Econômica Federal

Em favor de: César Francisco Raymundo

Agência: 3298

Operação: 013

Conta: 00028081-1

Usufrua gratuitamente do site

Temos perto de mil arquivos de artigos, vídeos e mensagens sobre escatologia em geral. Todos eles divididos em ordem alfabética.

www.revistacrista.org

Contato:

ultimachamada@bol.com.br

contato@revistacrista.org

A Influência do Pós-Milenismo para o Cumprimento da Grande Comissão

Uma Análise Comparativa com o Pré-Milenismo

Autor: L. Henrique Schmitt

Capa: César Francisco Raymundo

(Imagens de imagem PNG de pt.pngtree.com/

Imagem de Heidi B por Pixabay.com

Revista Cristã Última Chamada publicada com a devida autorização e com todos os direitos reservados no Escritório de Direitos Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 236.908.

É proibida a distribuição deste material para fins comerciais.

É permitida a reprodução desde que seja distribuído gratuitamente.

Editor

César Francisco Raymundo

E-mail: ultimachamada@bol.com.br

Site: www.revistacrista.org

Porto Belo – Santa Catarina

Novembro de 2025

Índice

Sobre o autor	07
Resumo	08
Introdução	10
1 APOCALIPSE CAPÍTULO 20:1-10; OS MIL ANOS	12
1.1 INTERPRETAÇÃO PRÉ-MILENISTA (FUTURISTA)	13
1.2 INTERPRETAÇÃO PÓS-MILENISTA (PRETERISTA PARCIAL)	15
1.3 VANTAGENS E DESVANTAGENS DOS SISTEMAS DE INTERPRETAÇÃO	16
1.3.1 Pré-milenismo futurista (ou simplesmente futurismo)	16
1.3.2 Pós-milenismo preterista	17
2 O PÓS-MILENISMO NAS ESCRITURAS	19
2.1 NA ANTIGA ALIANÇA	19
2.2 NOS SALMOS	19
2.3 NAS PROFECIAS	20
3 O PÓS-MILENISMO E A GRANDE TRIBULAÇÃO	22
3.1 INTERPRETAÇÃO PRÉ-MILENISTA	22
3.2 INTERPRETAÇÃO PÓS-MILENISTA	22
4 O PÓS-MILENISMO E A GRANDE COMISSÃO	25
4.1 PRINCIPAIS OBJEÇÕES	26
4.2 O MANDATO CULTURAL E A RESTAURAÇÃO DE TODAS AS COISAS	28
4.3 A IGREJA É VENCEDORA	29
Considerações Finais	31
Bibliografia	33
Obras importantes para pesquisa...	37

Sobre o autor¹



L. Henrique Schmitt, fundador da ETP, Escola de Ensino e Treinamento Profético, é consultor industrial por 26 anos. É pastor, teólogo e autor.

Sua paixão é ver o Reino de Deus sendo estabelecido nas diversas esferas da sociedade.

Com experiência em implantação de Igrejas, tem focado seu ministério com ênfase na unidade do Corpo e a restauração dos ministérios profético e apostólico da Igreja.

Através do seu chamado para o ensino profético, tem servido à Igreja local e ao Corpo de Cristo escrevendo e ministrando treinamentos sobre o Reino de Deus o profético da Nova Aliança e a Escatologia Apostólica.

É casado com Linda Schmitt, por 41 anos, eles têm três filhos e três netos. Vivem em São Leopoldo – RS, Brasil.

Currículo completo com suas obras:
https://www.revistacrsta.org/autor_Luiz_Henrique_Schmitt.html

¹ Bacharel em Teologia pela ULBRA-RS. Comissionado como Mestre na Rede Apostólica Cristã-RS. Brasil. E-mail: lhenriqueschmitt@gmail.com

- Resumo² -

O tema deste artigo pode ser considerado polêmico, mas necessário, a escatologia versus a “Grande Comissão”. A questão que este artigo se dispõe a responder é, porque o pós-milenismo pode ser uma proposta mais eficiente para o cumprimento da “Grande Comissão”, em comparação com os sistemas pré-milenistas? Entende-se que a melhor resposta a essa pergunta é que, a escatologia pós-milenista é a única opção entre todos os sistemas de interpretação, que mantém uma esperança otimista com relação à presente era e o futuro, antes da segunda vinda de Cristo. O objetivo do artigo então é fazer uma análise hermenêutica a luz da teologia sistemática, entendendo as diferenças entre os sistemas, concluindo sobre qual é o mais benéfico para o crescimento do evangelho com o engajamento da Igreja na evangelização mundial, disciplinando as nações. O artigo, além de comparar o pré-milenismo e pós-milenismo, vai identificar sua consistência tanto no AT como no NT. Uma questão fundamental será o entendimento da “grande tribulação” dentro do sistema hermenêutico preterista parcial. Este é um ponto crucial do objetivo deste artigo, resolvendo as objeções ao sistema pós-milenista. Finalmente, pretende-se que o leitor consiga concluir que somente o sistema pós-milenista é de fato, a proposta mais efetiva para o cumprimento da “Grande Comissão”, objetivo final da Igreja na terra.

² Este artigo é o trabalho final da pós-graduação em Teologia Sistemática Contemporânea.

Palavras-chave: Escatologia. Pessimismo. Otimismo. Pré-milenismo. Pós-milenismo. Grande tribulação. Grande Comissão.

- Introdução -

Nunca antes houve tanto interesse e inquietação em relação aos “últimos dias” como nos dias atuais, mas também nunca houve tanta confusão e incerteza sobre essa questão. A interpretação escatológica tradicional, ensinada na maioria dos seminários e escolas de teologia, começou a ganhar destaque a partir de 1830 e moldou a visão escatológica de grande parte das denominações tradicionais (históricas) e, principalmente, das pentecostais.

Segundo Jonathan Welton (2014, p. 24-25), a crença em um arrebatamento secreto, um governo do anticristo e a grande tribulação são ideias teológica e historicamente recentes, que surgiram principalmente como uma reação à Reforma Protestante por volta de 1585. John N. Darby reintroduziu essa visão nos anos 1830, e Cyrus I. Scofield (1843-1921) a popularizou em sua “Bíblia de Referência Scofield”, publicada pela primeira vez em 1909. Assim, essa doutrina futurista tornou-se a principal crença entre os cristãos evangélicos e carismáticos. O surgimento de várias religiões ao mesmo tempo, juntamente com o impacto negativo da Primeira Guerra Mundial, da Grande Depressão e da Segunda Guerra Mundial, consolidou essa visão pessimista sobre o “fim dos tempos” na maioria das comunidades cristãs modernas.

Este artigo aborda as vantagens do sistema escatológico pós-milenista (abordagem hermenêutica preterista parcial), em comparação com os sistemas pré-milenistas, que apresentam uma visão futurista das profecias. A principal característica e vantagem da visão pós-milenista que será explorada é seu otimismo em relação à

Igreja e ao avanço do evangelho no mundo, em contraposição ao pessimismo endêmico dos sistemas futuristas. Esta comparação visa demonstrar que a escatologia pós-milenista, além de estar em harmonia com as Escrituras, é uma grande fonte de inspiração, juntamente com o poder do Espírito Santo, para o cumprimento efetivo da Grande Comissão (Mateus 28:19-20) e do mandato cultural da Igreja na Terra, promovendo, assim, o retorno do Senhor.

O artigo defende uma visão escatológica vitoriosa, que deve inspirar a Igreja a fazer planos para o futuro, avançar com coragem, investir na próxima geração e acreditar que grandes coisas ainda estão por vir da parte de Deus. Satanás não está assumindo o controle deste mundo. Jesus Cristo é o Senhor: “Pois é necessário que ele reine até que todos os seus inimigos sejam postos debaixo de seus pés” (1Co 15:25).

APOCALIPSE CAPÍTULO 20:1-10; OS MIL ANOS

Antes do juízo final (Apocalipse 20:11-15), está a descrição dos mil anos, o milênio (Apocalipse 20:1-6), e acontecimentos relacionados a essa era (vs. 7-10). Satanás será acorrentado por mil anos (vs. 1-3), haverá um reinado com Cristo que durará mil anos (vs. 4-6) e, após esse período (vs. 7-10), ocorrerá uma batalha final (Williams, 2011, p. 1106). Como se pode entender essa sequência de eventos? A discussão sobre o milênio, também chamada de "quiliismo", remonta aos primeiros séculos do cristianismo. Desde o início, surgiram diversas opiniões e interpretações sobre a natureza do milênio descrito em Apocalipse. Alguns dos primeiros Pais da Igreja, como Justino Mártir, Irineu de Lyon e Tertuliano, debateram e refletiram sobre o significado do milênio e sua relação com a segunda vinda de Cristo. Essas discussões foram fundamentais para formar as diferentes perspectivas escatológicas que ainda são debatidas hoje. Ao ler Apocalipse 20, nota-se que a expressão "mil anos" se repete seis vezes nos versículos 2 a 7 (Brooks, 2021, p. 227).

Segundo Zacarias Severa (2014, p.377), as principais interpretações sobre esse período são classificadas em três escolas: pré-milenismo, pós-milenismo e amilenismo. O amilenismo nega a existência de um reinado político de mil anos de Cristo na Terra, atribuindo um significado mais simbólico e espiritual ao reinado de Cristo mencionado em Apocalipse 20. A análise desta interpretação não será tratada nesse artigo. No entanto, esse milênio ou reinado realmente

acontecerá? E como ele se desenvolverá? Qual é o papel da Igreja nesse contexto? São exatamente essas as questões que o artigo pretende abordar e esclarecer nos próximos tópicos.

1.1 INTERPRETAÇÃO PRÉ-MILENISTA (FUTURISTA)

O "rapto" ou arrebatamento, em conjunto com a Grande Tribulação, dá origem a diversos esquemas de interpretação. Em resumo, as crenças pré-milenistas estão listadas a seguir.³

1. Arrebatamento: Cristo virá secretamente para arrebataram a Igreja (os crentes) antes de um período de tribulação – dispensacionalismo pré-tribulacionista.
2. Grande Tribulação: Um período de sete anos de grande sofrimento e julgamento sobre a Terra, culminando com a segunda vinda de Cristo.
3. Segunda vinda de Cristo: Após a tribulação, Cristo retornará visivelmente para derrotar as forças do mal e estabelecer Seu reino milenar.
4. Milênio: Cristo reinará literalmente na Terra por mil anos, com a Igreja reinando com Ele. Durante esse tempo, Satanás estará aprisionado.
5. Libertação de Satanás e Batalha Final: Ao final dos mil anos, Satanás será solto para uma última rebelião, que será rapidamente derrotada.

³ Elaborado a partir dos textos de CLOUSE, Robert G. Milênio Significado e Interpretações, 1985.

6. Juízo Final: Após a batalha, haverá o julgamento final de todos, e Deus estabelecerá o novo céu e a nova terra.
7. Distinção entre Israel e a Igreja, com promessas específicas para cada um.
8. Acredita em um cumprimento literal das profecias bíblicas.
9. É uma visão totalmente pessimista com relação ao futuro do mundo e da igreja.

O pré-milenismo dispensacionalista é amplamente conhecido por seu ensino sobre o arrebatamento. Essa doutrina tem origem em 1 Tessalonicenses 4:13-18, que faz referência à ressurreição dos cristãos falecidos na vinda de Cristo e ao "rapto" dos crentes vivos, que terão seus corpos glorificados (cf. 1 Coríntios 15:51-58), com o propósito de se encontrarem com o Senhor nos ares (Bock, 1999, p. 141). Trata-se de uma doutrina de origem muito recente na história da Igreja. A crença no arrebatamento secreto, no governo de um anticristo e na grande tribulação são ideias relativamente novas, surgidas em reação à Reforma Protestante, sendo sistematizadas somente a partir de 1830 por John N. Darby (1800-1882) ⁴ considerado o pai do dispensacionalismo moderno. Seus ensinamentos tornaram-se referência sobre o “fim dos tempos” nas escolas bíblicas e seminários (Welton, 2012, p.19).

⁴ John Nelson Darby (18 de novembro de 1800 – 29 de abril de 1882) foi um pregador anglo-irlandês, figura muito influente entre os Irmãos de Plymouth. É considerado o pai do moderno Dispensacionalismo e do Futurismo. A teologia do arrebatamento pré-tribulacional foi popularizada extensivamente na década de 1830 por John Nelson Darby e os Irmãos de Plymouth, e se tornou ainda mais conhecida nos Estados Unidos no início do século XX pela vasta circulação da "Scofield Reference Bible"] (em português, Bíblia de Estudo Scofield).

Antes de Darby, o pré-milenismo era considerado uma heresia pela Igreja em diversos momentos da história. Seu caráter evolucionista, que sugeria mudanças na compreensão de Deus e da religião ao longo do tempo, foi frequentemente visto como uma distorção das Escrituras (Rushdoony, 2008, p.16). O teólogo e pai da Igreja, Agostinho, opôs-se a essa visão, e sua interpretação amilenista — que nega um reinado literal de mil anos na Terra — tornou-se dominante após o Concílio de Éfeso em 431, onde a crença em um milênio futuro foi oficialmente condenada como superstição (Cloude, ed., 1985, p.9).

1.2 INTERPRETAÇÃO PÓS-MILENISTA (PRETERISTA PARCIAL)

A escatologia pós-milenista afirma que o milênio ocorre antes da segunda vinda de Cristo. Na verdade, é o período entre a primeira e a segunda vinda. Os pós-milenaristas acreditam que Jesus estabeleceu o reino no primeiro século como uma realidade espiritual e redentora incorporada à igreja. Através da proclamação do evangelho e pela ação do Espírito Santo, o cristianismo crescerá progressivamente ao longo do tempo até se tornar a principal influência no mundo, promovendo um aumento de justiça, paz e prosperidade. Após esse extenso período de justiça, Jesus retornará, ressuscitará todos os seres humanos, conduzirá o grande julgamento e estabelecerá a ordem eterna (GENTRY, 2014, p.10).

Em resumo, as crenças pós-milenistas refletem uma visão de um período simbólico, onde a influência do cristianismo se expande, resultando em paz, justiça e prosperidade na Terra. Durante essa era, o evangelho triunfará, levando à transformação social e cultural, com um número crescente de conversões a Cristo. As nações e governos se alinharão aos princípios cristãos, criando harmonia, embora o mal não seja completamente erradicado. Após esse período de paz e

justiça, Cristo retornará visivelmente para julgar a humanidade e inaugurar o novo céu e a nova terra.

A ressurreição e o juízo final acontecerão após seu retorno, seguidos pela criação de um novo céu e uma nova terra, onde os crentes viverão eternamente. Essa visão é essencialmente otimista em relação ao futuro do mundo e da igreja.

1.3 VANTAGENS E DESVANTAGENS DOS SISTEMAS DE INTERPRETAÇÃO

1.3.1 Pré-milenismo futurista (ou simplesmente futurismo)

Primeiramente, os futuristas argumentam que essa visão permite uma abordagem mais literal das profecias do Apocalipse, uma vez que elas parecem descrever eventos catastróficos de escala mundial. Em segundo lugar, o futurismo oferece uma estrutura sólida para a revelação bíblica. À medida que o cânon do Novo Testamento se encerra, o Apocalipse fornece uma visão do que esperar na conclusão da história mundial e no cumprimento final de todas as profecias. Em terceiro lugar, essa abordagem mantém uma relevância contínua, pois os eventos do Apocalipse podem começar a ocorrer a qualquer momento. No futurismo dispensacional, a imprevisibilidade do retorno de Cristo exige uma expectativa constante, o que pode motivar as pessoas a entregarem suas vidas a Cristo, evitando os desastres profetizados.

As desvantagens do futurismo incluem vários pontos fracos. Primeiramente, ele torna o livro de Apocalipse praticamente irrelevante para o público original, os cristãos da Ásia, que enfrentavam perseguições e sofrimentos intensos. Em segundo lugar,

o futurismo exige que o leitor moderno reinterprete os fenômenos do Apocalipse, como lutas com espadas e cidades muradas, para se adequarem aos tempos atuais, o que é problemático para os futuristas comprometidos com uma interpretação literal. Em terceiro lugar, o futurismo tende a ignorar as referências temporais do Apocalipse, que indicam que os eventos estavam próximos de ocorrer (ver Ap 1:1,3; 22: 6,10). Quarto, o futurismo frequentemente cai na subjetividade exegética, pois as constantes mudanças tecnológicas exigem novas interpretações das imagens apocalípticas.

Finalmente, o futurismo sustenta uma teologia que estabelece uma dicotomia entre Israel e a Igreja, uma ideia moderna introduzida por J. Nelson Darby, que sugere que Deus tem dois povos: um terreno e outro celestial (Gentry, 1999, p. 31).

1.3.2 Pós-milenismo preterista

O pós-milenismo preterista, embora menos conhecido, oferece várias vantagens. Primeiramente, ele mantém a relevância do Apocalipse para o público original, que enfrentava perseguição e opressão (Ap 1:9; 3:9-10), assim como os profetas do Antigo Testamento alertaram Israel sobre a iminente conquista da Babilônia, João advertia os cristãos do primeiro século sobre o julgamento vindouro.

Em segundo lugar, o preterismo leva a sério os marcadores temporais do Apocalipse (Ap 1:1,3; 22:6,10), que indicam que os eventos ocorreriam em breve, aparecendo antes e depois das visões simbólicas. Em terceiro lugar, o preterismo explica o fim do judaísmo e do sistema do templo, com Cristo e os apóstolos dando grande importância à remoção do templo da história. O cristianismo, em seus primeiros anos, girava em torno do templo e de Jerusalém (Atos 2:46; 3:1; 5:20; 21:26; 22:17). A transição da aliança é um tema central no Novo Testamento, especialmente em Hebreus cap.8 (Gentry,

1999, p. 32). Por fim, o preterismo pós-milenarista vê a vitória de Cristo sobre os inimigos da Igreja no primeiro século como uma evidência de Seu cuidado contínuo com a Igreja em tempos futuros.

No entanto, futuristas veem algumas fraquezas no pós-milenismo. O autor Severa (2014, p.123), destaca duas principais dificuldades na interpretação pós-milenista. A primeira é a ideia de que a volta de Cristo ocorrerá após um milênio que ainda não começou, o que contraria a expectativa bíblica de uma parúsia iminente.

Isso compromete a necessidade de vigilância pelo retorno repentino de Cristo, conforme ensinado nas Escrituras. A segunda dificuldade é que o otimismo sobre o triunfo do evangelho não se alinha com a realidade apresentada na Bíblia, onde a rejeição do evangelho, a apostasia e as perseguições aos crentes persistem até o fim dos tempos.

O PÓS-MILENISMO NAS ESCRITURAS

2.1 NA ANTIGA ALIANÇA

Os primeiros capítulos de Gênesis formam a base para a escatologia pós-milenista, especialmente o mandato de Deus para que o homem exerça domínio sobre a Terra (Gn 1:26-28). O propósito original de Deus para a criação e a humanidade — comunhão e domínio — não foi frustrado pela queda, mas será cumprido ao longo da história (Gentry, 1992, p. 182). Gênesis 3:15 apresenta o “protoevangelho”, a promessa da derrota de Satanás por Cristo, apontando para a redenção futura. A aliança com Abraão, descrita em Gênesis 12:2-3 e 15:5-7, também é fundamental. Deus promete abençoar todas as famílias da Terra através de Abraão, o que os pós-milenistas interpretam como um processo histórico de salvação progressiva por meio da expansão do evangelho. Essa visão contrasta com o pré-milenarismo, que espera uma intervenção cataclísmica e o estabelecimento direto do governo de Cristo após o Armagedom.

2.2 NOS SALMOS

Os Salmos contêm uma visão otimista do futuro, alinhada com o pós-milenismo. O Salmo 2 declara a vitória do Messias sobre as nações rebeldes, e o Salmo 22 prevê um tempo em que todas as nações se voltarão para o Senhor. Esse avanço do Reino é visto como

gradual e universal. O Salmo 110:1, o versículo mais citado no Novo Testamento, declara que Cristo está reinando à direita de Deus até que todos os seus inimigos sejam colocados debaixo de seus pés. Esse processo acontecerá ao longo da história, enquanto Ele está assentado à direita de Deus, e não após Seu retorno à Terra. Assim, a vitória de Jesus ocorrerá ao longo da história presente, enquanto Ele reina desde o céu (Gentry, 2014, p. 16).

2.3 NAS PROFECIAS

Os textos proféticos do Antigo Testamento estão repletos de versículos que testemunham a visão de um reino avançando progressivamente sobre toda a Terra, até preenchê-la completamente. A profecia de Isaías 9:6-7, frequentemente associada ao Natal, na verdade descreve o propósito do nascimento do Messias: Ele nasceu para governar (cf. Jo 18:37; Lc 1:31-33). A passagem menciona o reino messiânico, especificamente "o trono de Davi" (Is 9:7b). O apóstolo Pedro, em Atos 2:29-35, faz referência a essa profecia ao afirmar que o governo de Cristo trará "paz" (Is 9:7) e será caracterizado por "retidão e justiça". Isaías revela que esse governo será gradual e crescerá com o tempo: "O seu domínio aumentará, e haverá paz sem fim" (Is 9:7a). Conforme argumenta Gentry (2014, p. 16), o reino não surgirá abruptamente por meio de eventos catastróficos, mas se expandirá de maneira progressiva. Uma das profecias mais antigas de Isaías destaca essa esperança na vitória de Cristo ao longo da história:

E acontecerá, nos últimos dias, que se firmará o monte da Casa do SENHOR no cume dos montes e se exalçará por cima dos outeiros; e concorrerão a ele todas as nações. E virão muitos povos e dirão: Vinde, subamos ao monte do SENHOR, à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine o que concerne aos seus caminhos, e andemos nas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e de Jerusalém, a palavra

do SENHOR. E ele exercerá o seu juízo sobre as nações e repreenderá a muitos povos; e estes converterão as suas espadas em enxadões e as suas lanças, em foices; não levantará espada nação contra nação, nem aprenderão mais a guerrear (Isaías 2:2-4).

Na profecia de Isaías 2, repetida por Miquéias em 4:1-3, observa-se que os “últimos dias” testemunharão a bem-sucedida influência do evangelho de forma universal. Como consequência da disseminação do evangelho, a história vivenciará um período de fé generalizada em Deus, justiça nos níveis pessoal, corporativo e social, além de paz e prosperidade nos âmbitos cultural e político. É importante destacar que isso ocorrerá antes da consumação. Isaías deixa claro que os “últimos dias” serão a era que presenciara essas transformações — e não uma era posterior a esses dias. A expressão “nos últimos dias” (Is 2:2) significa “durante” esse período.

O livro de Daniel, rico em profecias escatológicas, também fornece insights importantes. No capítulo 2, Daniel interpreta o sonho de Nabucodonosor, que revela uma sequência de quatro reinos terrestres, seguidos por um reino messiânico que preencherá toda a terra e jamais será destruído (Dn 2:34-35,44). Em Daniel 7:13-14, há uma visão profética da ascensão de Cristo, prevista seis séculos antes de seu cumprimento em 33 d.C. Cristo recebe domínio, glória e um reino “para que todos os povos, nações e línguas o servissem”. Essa profecia refuta explicitamente a visão pré-milenista de que a plena herança e posse do reino só ocorrerão após a segunda vinda de Cristo, conforme argumenta Mathinson (2014, p.39).

- 3 -

O PÓS-MILENISMO E A GRANDE TRIBULAÇÃO

3.1 INTERPRETAÇÃO PRÉ-MILENISTA

Para os pré-milenistas, tanto históricos quanto dispensacionalistas, conforme Horton (2023, p.346), a Grande Tribulação futura será uma época de grande sofrimento e ira de Deus, descrita em Mateus 24:21 como "uma grande tribulação como nunca houve". Enquanto muitos crentes enfrentam aflições atualmente, a Grande Tribulação será sem precedentes. Para os dispensacionalistas, segundo Louis Berkhof (1949, p.696), a Grande Tribulação ocorrerá após o arrebatamento da Igreja, que, segundo essa visão, não sofrerá durante esse período. Este período é visto como um tempo de grande angústia especificamente para Israel. Durante a Grande Tribulação, se espera a apostasia da Igreja e a revelação do anticristo. Futuristas acreditam que a apostasia, mencionada em passagens como 2 Tessalonicenses 2:3 e 1 Timóteo 4:1, aumentará significativamente nos últimos dias. Muito embora o contexto parece mais referir-se aos dias de Paulo.

3.2 INTERPRETAÇÃO PÓS-MILENISTA

Todo ensino moderno sobre a “Grande Tribulação” pode ser oriundo de duas principais passagens: o sermão escatológico de Jesus (Mateus 24, Lucas 21 e Marcos 13) e Apocalipse 7. Durante os

últimos 120 anos, esses textos foram interpretados como tratando do “fim do mundo” e da segunda vinda de Cristo. Mas será que é isso que Jesus realmente queria dizer? É importante notar que Jesus mesmo forneceu uma data (aproximada) para a tribulação que viria, deixando isso claro após uma análise cuidadosa do texto bíblico. Ele afirmou: "Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que todas essas coisas aconteçam" (Mateus 24:34). Isso significa que todas as coisas mencionadas por Jesus naquele sermão, pelo menos até o versículo 34, aconteceriam naquela geração dos discípulos (Chilton, 2011, p.16).

No capítulo 23 de Mateus, encontra-se o contexto da profecia de juízo que Jesus declara sobre a religião apóstata da época (cf. Mateus 23:34-38). O mesmo marcador de tempo é encontrado no versículo 36: “todas estas coisas hão de vir sobre esta geração”. Conforme David Chilton (2011, p.16), a palavra “geração” (γενεα, genea) refere-se ao “total daqueles que vivem ao mesmo tempo” e sempre se aplica aos contemporâneos. Portanto, conclui-se que os eventos profetizados em Mateus 24 (até o versículo 34) ocorreram durante a vida da geração que vivia nos dias de Jesus.

Esta era a geração que Jesus chamou de “má e adúltera” (Mateus 12:39,45; 16:4; 17:17) e foi essa “última geração” que crucificou o Senhor. Foi sobre esta geração que Jesus afirmou que recairia o castigo por “todo sangue justo que se havia derramado sobre a terra” (Mateus 23:35). Mas será que, em 2024, deve-se esperar uma grande tribulação futura? A resposta é: não se deve esperar! Por quê? Porque a grande tribulação já ocorreu no primeiro século. Jesus advertiu seus discípulos sobre essa grande tribulação que aconteceria em um futuro muito próximo de sua profecia. Depois de relatar sete tipos de “sinais” que antecederiam a destruição do templo e da cidade de Jerusalém (Mateus 24:4-14), Ele passa a descrever o período da grande tribulação (Mateus 24:15-32). Pode-se saber pela passagem paralela de Lucas 21:20-21 que a grande tribulação seria o cerco e a

destruição de Jerusalém pelo exército de Tito e suas legiões. Lucas, em vez de mencionar “abominável da desolação”, disse:

Mas, quando virdes Jerusalém cercada de exércitos, sabeis, então, que é **chegada a sua desolação**. Então, os que estiverem na Judéia, que fujam para os montes; os que estiverem no meio da cidade, que saiam; e, os que estiverem nos campos, que não entrem nela (Lc 21:20-21, grifo do autor).

O cumprimento das palavras de Jesus foi concretizado? Jesus profetizou a destruição de Jerusalém cerca de 40 anos antes, e, de fato, no ano 70 d.C., a cidade foi arrasada. O general Tito e seus vinte mil soldados cercaram Jerusalém, bloquearam o fornecimento de alimentos e, após um cerco de quatro meses, invadiram a cidade. O resultado foi a morte por inanição de muitos habitantes e o massacre de mais de um milhão de judeus. O Templo foi incendiado e 97 mil judeus foram levados como prisioneiros (Josefo, 1995, p.1427,1429). Assim, a Grande Tribulação descrita por Jesus ocorreu como um evento passado e local, durante o cerco e destruição de Jerusalém nos anos 66-70 d.C.

O PÓS-MILENISMO E A GRANDE COMISSÃO

O reino de Deus, simbolizado pelo milênio de Apocalipse 20, será realizado por meio do avanço da pregação do evangelho e das missões a todos os povos da Terra. O evangelho será disseminado no mundo inteiro e a maior parte da raça humana será salva. Os princípios éticos da Escritura se tornarão a base da lei e da sociedade. O conhecimento e a tecnologia continuarão a crescer cada vez mais. A tecnologia e a base cristã da sociedade capacitarão a humanidade a resolver os problemas de pobreza, fome, crime etc. Veja o que Eusébio (260-340 d.C.), o pai da história da igreja, escreveu:

De acordo com Isaías, isso ocorrerá quando eles contemplarem essa mesma salvação; todos os homens adorarão o Deus supremo, que concedeu a salvação a todos de forma liberal. [...] cumprir-se-á o oráculo que diz que os homens não mais invocarão seus deuses ancestrais, ídolos, demônios, e sim o nome do Senhor, e servirão a ele sob um e o mesmo jugo. (Proof 2.3 §61, APUD Gentry, 2014, p.10)

A maioria dos pós-milenistas acreditam que, por causa da obediência das nações ao evangelho, Deus removerá quase todos os efeitos da maldição da criação proferida em Gênesis 3, após a queda. A natureza será restaurada, a poluição vencida e a capacidade produtiva da terra será plenamente alcançada. Ninguém carecerá de alimentação, abrigo e roupa. De fato, todos terão mais do que

precisam. Em obediência a Deus, o imperativo cultural que Adão e Eva receberam será realizado, embora não com perfeição. Após uma era de talvez milhares de anos de paz, Jesus voltará para encerrar a história e iniciar o estado eterno.

4.1 PRINCIPAIS OBJEÇÕES

Gentry (2014, p.82), afirma que, tendo em vista ainda o pouco conhecimento do pós-milenismo pela igreja em geral, este torna-se muitas vezes objeto de mal entendidos. “O predomínio do dispensacionalismo, com sua falta de habilidade para a análise e a recusa geral de considerar outros pontos de vista, exacerbou o problema.

Uma das principais objeções é: “O declínio histórico reprova o pós-milenismo”. Gentry argumenta que esta objeção emprega um método errado, pois a análise é feita a partir de um exemplo limitado. Devem ser verificadas “as condições do mundo em sentido mais amplo, histórico e de longo termo, e, de modo particular, as condições da igreja cristã, percebe-se que estas melhoraram muito desde o surgimento do cristianismo no século I” (Gentry, 2014, p.82). Conforme ainda argumenta J.D King:

Baseado em mídias sociais e reportagens de televisão, multidões estão convencidas de que o mundo está cada vez pior. No entanto, não há absolutamente nenhuma evidência disso. Em todos os padrões mensuráveis, a vida está melhorando em torno do globo terrestre. A escuridão está enfraquecendo e a bondade do Reino de Deus está verdadeiramente criando raízes. Esta afirmação não é apenas uma questão de opinião, mas um reflexo das estatísticas verificáveis[...] (King, 2015, p.7).

Sobre a abordagem progressista da história, a teologia liberal ou o evangelho social, muitos interpretam o pós-milenarismo como uma

inclinação ao liberalismo. Por exemplo, o acadêmico dispensacionalista John F. Walvoord sustenta que o pós-milenarismo tende a se "alinhar ao liberalismo com algumas pequenas adaptações". J. Dwight Pentecost acrescenta que o pós-milenarismo possui uma "propensão ao liberalismo, que não pode ser contrariada devido ao seu princípio interpretativo de espiritualização" (Gentry, 2014, p.83). Como lidar com essas críticas? A resposta é simples: é impossível haver pós-milenistas liberais, pois o pós-milenarismo defende a ortodoxia. As diferenças entre o pós-milenarismo e o liberalismo são enormes, representando a separação entre o sobrenaturalismo e o naturalismo. Os dois sistemas de pensamento não se aproximam. O pós-milenarismo entende que o avanço do evangelho no mundo, com a consequência do discipulado das nações, não seria possível sem o poder e a ação do Espírito Santo na Igreja.

Existem também objeções teológicas e bíblicas, como a de que o “pecado solapa a esperança pós-milenarista” devido à ênfase bíblica na doutrina do pecado. Herman Hanko, um amilenarista, argumenta que o pós-milenarismo é uma “miragem” e uma falsa esperança, pela incapacidade de reconhecer a realidade do pecado e por não levar o pecado tão a sério quanto as Escrituras (Gentry, 2014, p.84). Embora essa objeção possa parecer convincente à primeira vista, ela carece de consistência, pois desconsidera o fato da salvação. É importante lembrar que, apesar da presença do pecado, os pecadores se convertem a Cristo. Todos os convertidos a Cristo eram, em algum momento, pecadores totalmente depravados. Atualmente, há centenas de milhões de cristãos no mundo, fruto da salvação através do evangelho, que é o poder de Deus para salvar (Rm 1:16). Se Deus é capaz de transformar a vida de um pecador, Ele também pode fazer o mesmo por famílias e nações.

Outras objeções bíblicas, como o texto de Mateus 7:13-14, que parece sugerir uma escassez de pessoas salvas, são questionadas pelo pós-milenismo, que acredita que muitos (ou a maioria) serão salvos. Para entender esses versículos, é fundamental compreender a

intenção divina por trás do discurso. Benjamin B. Warfield, um pós-milenarista, observou que “o propósito de nosso Senhor é mais uma orientação moral do que uma previsão profética” (Gentry, 2014, p.85). Jesus está desafiando seus seguidores a refletirem sobre a realidade atual, observando que muitas pessoas estão se perdendo e que poucos estão sendo salvos. As objeções bíblicas comuns em textos que se referem aos “últimos dias” frequentemente interpretam de maneira equivocada o significado bíblico da expressão “últimos dias”. No Novo Testamento, os “últimos dias” abrangem todo o intervalo entre a primeira e a segunda vinda de Jesus. Cristo é o divisor da história e o centro de tudo. Muitos versículos clarificam esse entendimento (Atos 2:14-18; 1 Pedro 1:18-20; 1 Co 10:11).

Portanto, objeções como as apresentadas em 2 Timóteo 3:1-4, 13, quando colocadas no verdadeiro contexto, não podem representar uma objeção ao esquema pós-milenista.

4.2 O MANDATO CULTURAL E A RESTAURAÇÃO DE TODAS AS COISAS

O esquema pós-milenista se destaca teologicamente por se basear na revelação completa das Escrituras, desde o Gênesis até o Apocalipse. Ele apresenta uma visão grandiosa e otimista da história, focada na esperança e no domínio de Deus, em vez de derrota. A visão pós-milenista sustenta que, antes da volta de Cristo, haverá uma "restauração de todas as coisas" (Atos 3:19-21), e não uma destruição total, como muitas vezes é retratado por visões escatológicas populares. Contudo, a realidade observada em seminários, púlpitos e músicas nas igrejas muitas vezes reflete uma visão diferente. Muitos cristãos veem o mundo como um "navio que está naufragando", influenciados por uma escatologia de derrota que molda suas expectativas para o futuro. De acordo com Chilton (2023, p. 17), essa

visão prevalente sugere que a vitória final só acontecerá no "último capítulo", enquanto o mundo está cada vez pior, com a iminente chegada do Anticristo e o domínio do diabo. Essa perspectiva de derrota é uma distorção da mensagem bíblica. Em vez de uma mensagem de derrota, as Escrituras oferecem uma visão de esperança e vitória progressiva. A esperança pós-milenista proporciona a motivação e o poder necessários para o discipulado das nações, alinhando-se com o mandato cultural dado na criação e reforçado por Cristo no monte da ascensão (Mateus 28:18-20).

4.3 A IGREJA É VENCEDORA

Mas afinal, porque o pós-milenismo é uma proposta mais eficiente para o cumprimento da Grande Comissão em comparação com o sistema pré-milenista? A escatologia pós-milenista, é a única opção entre os quatro sistemas de interpretação teológicos que mantém a esperança otimista com respeito a presente era, antes da volta de Jesus (Gentry, 2014, p.10).

Na perspectiva pós-milenista, a esperança da Igreja repousa na soberania de Deus e no poder transformador do Espírito Santo, e não nas circunstâncias mundiais ou nas ações humanas. As parábolas do “grão de mostarda” e do “fermento” (Mateus 13:31-33) simbolizam o crescimento gradual, mas inevitável, do Reino de Deus. Da mesma forma, a visão de Ezequiel sobre o rio que flui do templo (Ezequiel 47:1-12) e a “pedra celestial” que cresce e enche toda a terra (Daniel 2:34-35) ilustram como o Reino de Deus se expandirá de maneira poderosa e divina, independentemente das condições terrenas. Esse crescimento não depende do esforço humano ou do estado do mundo, mas sim do plano soberano de Deus, que se cumprirá conforme Sua vontade. Nem mesmo as “portas do Inferno” (Mateus 16:18) poderão impedir o avanço do Reino. O pós-milenismo, portanto, enfatiza uma visão otimista e confiante de que a

obra de Deus será realizada através da Igreja, garantindo a vitória final do Reino de Deus na história (Davis, 2009, p. 208).

Quando a Igreja adota a escatologia pós-milenista, ela se torna vitoriosa por meio do seu otimismo e esperança. Ela foca na transformação social, trabalha em unidade e cooperação com o Corpo de Cristo em projetos para bairros, cidades e nações. Trata-se de uma igreja viva, com missão e propósitos apostólicos, que causará um impacto duradouro, estabelecendo o Reino de Deus na Terra.

Em resumo, essa perspectiva não só fortalece a fé dos cristãos, mas também amplia a influência positiva da Igreja no mundo. Isso é, efetivamente, o cumprimento da última ordem de Jesus na Terra! A declaração de Jesus Cristo em Cesareia de Filipe (cf. Mt 16:13-19) confirma e valida a escatologia pós-milenista quanto à vitória da Igreja: “edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela”.

- CONSIDERAÇÕES FINAIS –

Uma análise sistemática e hermenêutica do sermão escatológico de Jesus, conforme a escola preterista parcial, combinada com a visão pós-milenista, leva à conclusão que é o objetivo deste artigo: demonstrar que esse sistema escatológico é, sem dúvida, mais vantajoso para o cumprimento da Grande Comissão. Ao comparar a eficiência do pós-milenismo com o pré-milenismo no cumprimento da Grande Comissão, observa-se que o primeiro oferece uma abordagem mais prática e proativa.

O pós-milenismo, com sua visão otimista sobre o progresso do evangelho e a transformação positiva da sociedade, incentiva os cristãos a se envolverem ativamente em missões, justiça social e desenvolvimento comunitário. Essa perspectiva não apenas motiva uma ação contínua e presente, mas também fortalece a esperança de um impacto duradouro e crescente do cristianismo no mundo.

Por outro lado, o pré-milenismo, com sua ênfase nos eventos apocalípticos e na iminência do fim dos tempos, pode levar a uma postura mais passiva e expectante. Embora os pré-milenistas também se dediquem à evangelização, sua visão escatológica pode, em alguns casos, desencorajar esforços a longo prazo na transformação social, pois acreditam que a verdadeira renovação ocorrerá apenas após o retorno de Cristo. Ao refletir sobre a missão de "fazer discípulos de todas as nações" – discipular nações (cf. Mt 28:19, KJ 1611) – como um processo contínuo e transformador, o pós-milenismo se destaca por sua eficiência e alinhamento com uma abordagem ativa e engajada no cumprimento da Grande Comissão. Essa perspectiva

incentiva os cristãos a atuarem como agentes de mudança e transformação no presente, confiantes de que a Igreja, com o poder do Espírito Santo, alcançará sucesso no avanço do Reino de Deus na Terra.

A análise apresentada neste artigo pode abrir uma série de discussões sobre a restauração de uma escatologia otimista no Brasil, algo atualmente raro nas escolas de teologia. A intenção também é contribuir como um direcionamento para novas abordagens e pesquisas sobre este tema. Cristo, o Rei poderoso, já reina, e Seu poder invencível está disponível para a Igreja. É nessa esperança que os discípulos de Cristo podem trabalhar de forma perseverante para a expansão de Seu Reino no mundo. Conforme Davis (2009, p. 222), a declaração em Apocalipse 19:6, "Aleluia! Pois já o Senhor Deus Todo Poderoso reina", reforça essa esperança e inspira a Igreja a avançar com confiança no cumprimento da Grande Comissão.

- REFERÊNCIAS –

BASS, Jr, Half E. Back To The Future—A Study in the Book of Revelation. Greenville, SC 29615: Living Hope Press, 2009.

BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática. Michigan: Grand Rapids, 1949.

BOCK, Darrell L. O Milênio 3 pontos de vista. Tradução Victor Deakins. São Paulo: Editora Vida, 1999.

BROOKS, Richard. Ao Cordeiro Toda a Glória. Tradução de Valter Graciano Martins. Brasília, DF: Ed Monergismo, 2021.

CHILTON, David. A Grande Tribulação. Tradução de João Ricardo P.de França. Piauí: Centro de Estudos Presbiterianos, 2011.

CHILTON, David. The Days of Vengeance. FT.Worth, Texas: Dominion Press, 1990.

CHILTON, David. El Paraíso Restaurado. Trad. Rosa Maria Sanchez Rosete. Citas de En la Encarnación, por St. Anastasio (traducidas y editadas por la Hermana Penélope Lawson, C.S.M.V.; Nueva York: MacMillan, 1981) y reimpresso con el permiso de MacMillan Publishing Company CLOUSE, Robert G. Milênio Significado e Interpretações. Tradução Glauber Meyer Pinto Ribeiro. São Paulo: Luz para o Caminho, 1985.

DAVIS, John Jefferson. A Vitória do Reino de Cristo – Uma Introdução ao pós-milenarismo. Tradução de Felipe Sabino de A. Neto. Brasília, DF: Ed Monergismo, 2009.

EBERLE, Harold R. Escatologia Vitoriosa. Tradução de Maria Lucia G. Cortez. Brasília DF: Editora Chara, 2013.

FERREIRA, Franklin, MYATT, Alan. Teologia Sistemática: uma análise histórica, bíblica e apologética para o contexto atual. São Paulo: Vida Nova, 2007.

GENTRY Jr, Kenneth L. (ed). Teu é o Reino. Tradução de Felipe Sabino de A. Neto. Brasília, DF: Ed Monergismo, 2014.

GENTRY Jr, Kenneth L. He Shall Have Dominion. Texas: Institute for Christian Economics, 1992.

GENTRY Jr, Kenneth L. (ed). Teu é o Reino. Tradução de Felipe Sabino de A. Neto. Brasília, DF: Ed Monergismo, 2014.

GENTRY Jr, Kenneth L. (ed). Pós-Milenerismo Para Leigos. Tradução de Rogério Portella. Brasília, DF: Ed Monergismo, 2014.

GENTRY Jr, Kenneth L. Navigating The Book Of Relvelation – Special Studies on Important Issues. Carolina: GoodBirth Ministries, Inc., 1999.

GILBERTO, Antonio; ANDRADE, Claudionor de; ZIBORDI, Ciro Sanches; CABRAL, Elienai; RENOVATO, Elinaldo; SOARES, Ezequias; COUTO, Geremias do; SILVA, Severino Pedro da; GABY, Wagner. Teologia Sistemática Pentecostal. Rio de Janeiro, RJ: CPAD, 2Ed, 2008.

HORTON, Stanley M. Editor Geral Roy B.Zuck. Teologia Sistemática-Uma perspectiva pentecostal. Tradução de Gordon Chown. São Paulo: CPAD, 25ªEd,2021.

JOSEFO, Flávio. História dos Hebreus. São Paulo: CPAD, 1995.

KING, J.D. Você Foi Enganado ao Crer no Mito de que o Mundo Está Ficando Cada Vez Pior? Revista Cristã UC. Londrina, n.021, set.2015.

PATE, C. Marvin. As Interpretações do Apocalipse-4 pontos de vista. Tradução de Victor Deakins. São Paulo: Editora Vida, 2001.

ROGERS, Jay. Refutando o Amilenismo, Dispensacionalismo e o Pré-milenismo Clássico. Tradução de César Francisco Raymundo. Londrina: Última chamada, 2018.

RUSHDOONY, J.R. O Plano de Deus Para a Vitória. Tradução de Felipe Sabino de Araújo Neto. Brasília: Ed. Monergismo, 2008.

SEVERA, Zacarias de Aguiar. Manual de Teologia Sistemática. 2ª Edição.Curitiba: AD Santos, 2014.

WELTON, Jonathan. Sem Arrebatamento Secreto, Um Guia Otimista para o Fim do Mundo. Tradução de Thiago RBM. Londrina: Última chamada, 2014.

WILLIAMS, J. Rodman. Teologia Sistemática-Uma perspectiva pentecostal. Tradução de Sueli Saraiva e Inecy H. K. 1ª Edição. São Paulo: Editora Vida, 2011.

Bíblia impressa:

BÍBLIA. Português. Bíblia Sagrada com Concordância. Tradução de João Ferreira de Almeida Edição Contemporânea. Deerfield, Flórida: Editora Vida. 1995.

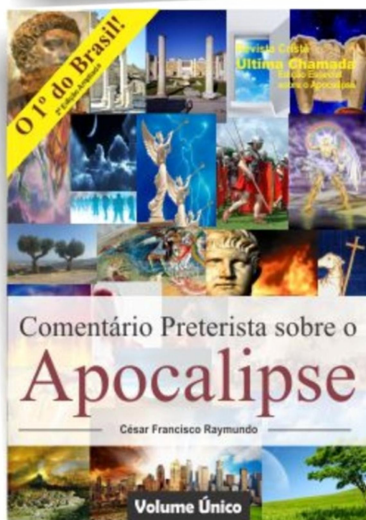
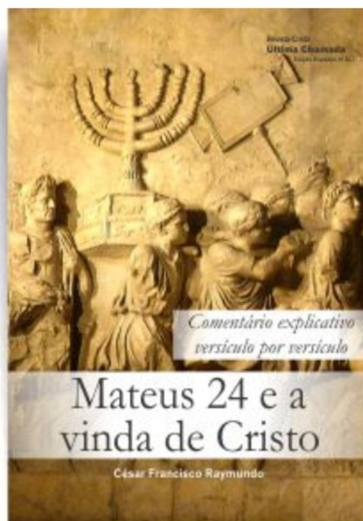
BÍBLIA. Português. Bíblia Sagrada Nova Versão Internacional. São Paulo: Geográfica Editora. 2000.

BÍBLIA. Português. Bíblia de Estudo Plenitude. Tradução de João Ferreira de Almeida RC. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2001.

Obras importantes para pesquisa

Faça download de nossos outros títulos em

www.revistacrista.org



Revista Cristã
Última Chamada

O livro mais
Amargo
da Bíblia dá suporte a



Esperança Pós-milenista?

César Francisco Raymundo

KENNETH L. GENTRY JR.

PÓS-MILENARISMO PARA LEIGOS

VOCÊ PODE ENTENDER
A PROFECIA BÍBLICA



Refutando o Amilenismo Dispensacionalismo Pré-milenismo Clássico

Jay Rogers

César Francisco Raymundo

revista cristã
última chamada

E se Deus não tivesse nascido de mulher?